

# O sexto dia do acampamento do C. N. S.

(Continuação da 1.ª página)

A visita dos ministros presentes veio confirmar o bom acolhimento com que foram recebidos os escuteiros católicos no final da parada.

—Estava, disse, conseguida a vitória, com a conquista do governo da ordem. No apoio que prestamos ao governo de Salazar, continuamos fiéis aos princípios que há dez anos nos norteiam.

Não precisámos, pois, de ir ao encontro de Salazar.

O sr. D. José de Lencastre terminou levantando um quente «arraial» pelo sr. Presidente da República, pelo sr. Presidente do Conselho, pelo governo português e por Portugal.

Os escuteiros corresponderam com entusiasmo.

## Palavras do sr. ministro do Interior

Fez depois uso da palavra o sr. ministro do Interior, que foi escutado com religiosa atenção. Começou assim:

—São palavras sinceras as que lhes vou dizer.

Ainda bem que o escutismo católico português sabe prestar homenagem ao governo português. Essa atitude encanta-nos, cativa-nos, encoraja-nos.

Os princípios por que vos regeis, são, na verdade, precisamente aqueles que os governos do 28 de Maio têm procurado espalhar por todo o país, num trabalho incessante e tenaz, com a isenção que vós praticais também.

A missão que na vossa obra se encarna é a finalidade que o Governo se propõe atingir.

Depois da vossa jornada triunfal, estou certo que levareis no coração, mais arregaçada ainda, a confiança nessa grande figura de estadista e patriota, que é Salazar.

Acreditai que o apoio que vos dará o Terreiro do Paço será sincero, leal e entusiasta como a confiança que nele depositais.

O sr. ministro, recordando a concentração dos escuteiros na Rotunda, antes da parada de ante-ontem, frizou a diferença que existe entre as concentrações de hoje, dos homens da paz, e os de ontem, de homens que nutriam apenas ódios e paixões.

Manifestou o seu regosijo, e a sua fé, e a sua esperança em que essa concentração de homens-soldados da paz, seja bênção que purifique o lugar que na história ficou assinalado em letras de sangue.

Terminou exprimindo as suas saudações ao C. N. S., com os sinceros desejos de muitas prosperidades.

Terminou assim:

—Ide até ao fim, no cumprimento da vossa missão, pelo nosso país, por Portugal!

Quentes aplausos coroaram as últimas palavras do sr. ministro do Interior.

A banda executou o hino do C. N. S.

Os ilustres visitantes foram acompanhados até à saída pelo sr. Arcebispo Primás, pelos dirigentes do C. N. S., e por numerosos escuteiros.

A banda executou a Maria da Fonte, e, a seguir, o hino do C. N. S.

## Decorreu brilhantíssima a festa da tarde

Cêrca das 16 horas, entraram no campo S. Eminência o Sr. Cardial Patriarca, e S.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup> Rev.<sup>mas</sup> os Senhores Arcebispo de Braga e Bispo de Beja. Foram recebidos pelos dirigentes do escutismo.

A caminho do campo de jogos, foram os Venerandos Prelados acompanhados por inúmeras pessoas que se encontravam de visita ao Acampamento.

A chegada, a banda executou o Hino do C. N. S.

Os Venerandos Prelados instalaram-se em tribuna adrede preparada. Ao lado, sentava-se o sr. dr. Braga Paixa, representante da Federação Escutista Portuguesa.

Junto à tribuna tomou lugar um núcleo da E. E. V.. Os escuteiros formaram um largo círculo. O sr. dr. Martins Gonçalves, inspector-mor do C. N. S., antes de começar a festa, pronunciou algumas palavras de saudação aos Prelados presentes.

Referiu-se, depois, à necessidade urgente, na hora que passa, de dar uma educação completa e sã à mocidade.

Referindo-se ao C. N. S., pôr em evidência a sua alta missão educativa. Historiou, em breves palavras a vida do C. N. S. nos dez anos que decorreram desde a sua organização. Agradeceu a presença do Senhor Cardial e restantes Prelados, em especial do director geral do C. N. S. a afirmar aos escuteiros católicos, com a sua presença, o veemente desejo de que eles caminhem sempre alerta e sempre avante, na conquista da juventude. Teve também palavras de agradecimento para o sr. dr. Braga Paixão, representante do Governo.

Terminou, exortando os rapazes a ser católicos e portugueses para que a sua actividade concorra para a restauração social do mundo e de Portugal. E para o público:

—Senhores, os escuteiros católicos de Portugal querem levá-lo a Deus e trazem Deus até êle.

Nesta altura chegou ao campo o sr. tenente-coronel Luís de Moura, governador civil de Lisboa, que tomou lugar na tribuna da presidência.

## Discurso do sr. dr. Weiss de Oliveira

Falou a seguir o sr. dr. Weiss de Oliveira que pronunciou o seguinte discurso:

Quiz a suprema Direcção desta Causa bendita do Escutismo Católico em Portugal que a festa solene do nossa V Acampamento Nacional, na capital, aqui em Lisboa, se iniciasse por uma sessão de exercicios da educação da respiração para, assim, mostrar, por forma incontraversa e publicamente, com o C. N. S. considera um dos pilares fundamentais da sua estrutura após a graça santificante que nos sobrenaturaliza e se adquire atravez os Sacramentos da Santa Igreja, de quem temos a honra de ser filhos, e filhos prediletos, esta questão é primacial para o verdadeiro ressurgimento da *nosssa gente*.

Obedeci, como me cumpria, e aqui estou a executar, grata e gustosamente, é certo, o dever que se me marcou.

Perdoai, Senhoras e Senhores, a a aparente monotonia e exostismo d'êste 1.º n.º do programa das nossas